ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS	CURSO BÁSICO	ELABORADO EM 2008

ORGANIZAÇÃO, PREPARO E EMPREGO DA FORÇA TERRESTRE	1º ANO	CARGA HORÁRIA 118 HORAS-AULA DIU 20 HORAS-AULA NOT

PLANO DE DISCIPLINA

APROVADO BI / DEP Nº ....., DE.....

1. OBJETIVOS PARTICULARES DA DISCIPLINA NO CURSO

a. Utilizar o Regulamento Disciplinar do Exército para classificar e julgar transgressões disciplinares.
b. Empregar técnicas militares de escalada e desescalada livre até o 4º grau de dificuldade, com segurança e empregando o material apropriado.
c. Empregar técnicas militares de escalada e desescalada, por meio de vias equipadas, até o 6º grau de dificuldade, com segurança e empregando o material apropriado.
d. Equipar uma via empregando rappel e / ou comando crawl / tirolesa.
e. Realizar a evacuação de ferido em ambiente operacional de montanha.
f. Realizar marcha em ambiente operacional de montanha.
g. Participar de formaturas e solenidades militares.
h. Conduzir o cavalo nas três andaduras.
i. Evidenciar a capacidade de: se ajustar apropriadamente às mudanças de situação (ADAPTABILIDADE).
j. Demonstrar atitude e porte condizentes com os padrões militares (APRESENTAÇÃO).
k. Demonstrar segurança e convicção em suas atitudes, nas diferentes circunstâncias (AUTOCONFIANÇA).
l. Relacionar-se com outros por meio de idéias e ações (COMUNICABILIDADE).
m. Contribuir espontaneamente para o trabalho de alguém e/ou de uma equipe (COOPERAÇÃO).
n. Agir de forma firme e destemida, diante de situações difíceis e perigosas, seguindo as normas de segurança (CORAGEM).
o. Optar pela alternativa mais adequada, em tempo útil e com convicção (DECISÃO).
p. Realizar, espontaneamente, atividades com empenho e entusiasmo (DEDICAÇÃO).
q. Controlar as próprias reações para continuar a agir, apropriadamente nas diferentes situações (EQUILÍBRIO EMOCIONAL).
r. Julgar, com isenção, sem se envolver emocionalmente (IMPARCIALIDADE).
s. Agir, de forma adequada e oportuna, sem depender de ordem ou decisão superior (INICIATIVA).
t. Manter-se em ação continuadamente, a fim de executar uma tarefa vencendo as dificuldades encontradas (PERSISTÊNCIA).
u. Suportar, pelo maior tempo possível, a fadiga resultante de esforços físicos e/ou mentais, mantendo a eficiência (RESISTÊNCIA).
v. Cumprir suas atribuições assumindo e enfrentando as conseqüências de suas atitudes e decisões (RESPONSABILIDADE).
w. Adaptar-se a situações de restrição e/ou privação, mantendo e eficiência (RUSTICIDADE).
x. Cuidar dos bens móveis e imóveis que estão ou não sob sua responsabilidade (ZELO). (Modificado em Nov 09).

2. UNIDADES DIDÁTICAS:		PÁGINA: OPEFT - 02
UNIDADE DIDÁTICA I - HIERARQUIA E DISCIPLINA MILITAR		CARGA HORÁRIA: 04 HORAS-AULA DIURNAS
ASSUNTOS	**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**	**NR DE SESSÕES**
1. Regulamento Disciplinar do Exército, Código Penal Militar e E1	a. Caracterizar as punições disciplinares no RDE. b. Analisar as causas, justificativas, atenuantes e agravantes de uma transgressão disciplinar. c. Diferenciar contravenção de transgressão disciplinar e de crime militar. d. Analisar os crimes de insubordinação, insubmissão e deserção. e. Caracterizar os tipos de comportamento militar. f. Analisar os Conselhos de Justificação e de Disciplina. g. Caracterizar a competência para a aplicação de penas. h. Estudar casos de transgressões disciplinares, propondo sanções cabíveis. i. Analisar os casos propostos com isenção, sem se envolver emocionalmente (IMPARCIALIDADE).	04 HD

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:

a. Orientação para aprendizagem: é necessário o estudo preliminar sobre o assunto, objetivando facilitar o desenvolvimento da instrução.
b. Métodos e técnicas de ensino: trabalho individual e em grupo, palestra, discussão dirigida, estudo de caso e exercício individual.
c. Tipos de atividades: utilizar atividades presenciais.
d. Meios auxiliares a empregar: projetor multimídia, computador e quadro mural.
e. Natureza da UD: desenvolve os domínios cognitivo, psicomotor e afetivo, com predominância para o domínio cognitivo.
f. Esta UD será motivo de Avaliação Formativa.
g. Esta UD favorece interdisciplinaridade com a seguinte disciplina: Técnicas Militares.
h. Perfil profissiográfico: os objetivos desta UD deverão estar em consonância com o previsto no perfil profissiográfico do concludente da AMAN.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

a. COLEÇÃO SARAIVA DE LEGISLAÇÃO. **Código Penal Militar**. 10. Ed. São Paulo: SARAIVA, 1996.
b. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **Regulamento Disciplinar do Exército**. 1. Ed. Brasília: EGGCF, 2002 (R-4).
c. _____._____ **Regulamento Interno e dos Serviços Gerais**. 1. Ed. Brasília: EGGCF, 2002 (R-1).
d. _____._____ **Estatuto dos Militares .** 1. Ed. Brasília: EGGCF, 1980 (E-1).
e. _____._____ **Regulamento de continências, honras, sinais de respeito e cerimonial militar das Forças Armadas**. 1 Ed Brasília: EGGCF, 1997 (R-2).

2. UNIDADES DIDÁTICAS:		PÁGINA: OPEFT - 03
UNIDADE DIDÁTICA II - INSTRUÇÃO ESPECIAL		CARGA HORÁRIA: 48 HORAS-AULA DIURNAS 18 HORAS-AULA NOTURNAS
ASSUNTOS	**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**	**NR DE SESSÕES**
1. Ambiente Operacional de Montanha: - generalidades (características estivais e invernais, pontos culminantes do Brasil, diferença entre altitude e altura; - classificação das Mth (quanto à localização no relevo e quanto à altitude); - adaptação e aclimatação; - atividades militares em montanha; - acidentes fisiológicos em montanha (fatores causadores de transtorno no organismo e principais doenças em ambiente de montanha); e - ambientação para o estágio.	a. Reconhecer o ambiente operacional de Montanha no relevo brasileiro, caracterizando o período estival e o período invernal, citando os pontos culminantes do relevo brasileiro e diferenciando altitude de altura. b. Classificar as montanhas quanto à localização no relevo e quanto à altitude. c. Descrever aclimatação e adaptação. d. Citar as atividades militares em montanha. e. Descrever os acidentes fisiológicos em ambiente operacional de montanha, conhecendo os fatores causadores de transtorno no organismo, e citar as principais doenças em ambiente de montanha. f. Apresentar o estágio e orientar a preparação do cadete visando a motivá-lo a um bom desempenho.	01 HD
2. Equipamentos empregados em ambiente Op Mth equipamento individual (vestuário, calçado etc.); - armamento; - equipamento de escalada exceto cordas (meios artificiais e cuidados no manuseio, na manutenção e no armazenamento de mosquetões e freios).	a. Descrever as características e os tipos do equipamento individual, dentre outros: vestuário e calçado; e do armamento empregados em no ambiente Op Mth. b. Descrever os cuidados no manuseio, na manutenção e no armazenamento de mosquetões e freios.	01 HD (As 2 e 3)

2. UNIDADES DIDÁTICAS:		PÁGINA: OPEFT - 04
UNIDADE DIDÁTICA II - INSTRUÇÃO ESPECIAL		CARGA HORÁRIA: 48 HORAS-AULA DIURNAS 18 HORAS-AULA NOTURNAS
ASSUNTOS	**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**	**NR DE SESSÕES**
3. Cordas empregadas e nomenclatura aplicada ao montanhismo militar - generalidades (definição, constituição, origens e tipos); - classificação (quanto à elasticidade); - resistência (decorrente do uso e da confecção de nós). - características (gerais e operacionais); - cuidados no manuseio, manutenção e armazenamento; - enrolamento, transporte e lançamento; - terminologia e comandos para escalada.	a. Definir corda e descrever a sua constituição, suas origens e seus tipos. b. Classificar as cordas quanto à elasticidade. c. Conhecer a influência do uso e da confecção de nós na resistência das cordas. d. Descrever as características das cordas empregadas no montanhismo militar. e. Descrever os cuidados a serem adotados no emprego e na Mnt das cordas. f. Citar os processos de enrolamento, transporte e lançamento de cordas. g. Conhecer a terminologia e os comandos para escalada.	01 HD (As 2 e 3) (continuação)
4. Nós e amarrações empregados no montanhismo militar: - generalidades; - nós (classificação, quanto ao emprego, descrição e considerações sobre a confecção); - amarrações (assento americano, assento japonês, atadura de peito e auto-segurança).	a. Classificar um nó quanto ao seu emprego e descrever os nós inseridos nessa classificação. b. Conhecer as considerações sobre a confecção dos nós. c. Conhecer as amarrações.	01 HD (As 4 e 5)

2. UNIDADES DIDÁTICAS:		PÁGINA: OPEFT - 05
UNIDADE DIDÁTICA II - INSTRUÇÃO ESPECIAL		CARGA HORÁRIA: 48 HORAS-AULA DIURNAS 18 HORAS-AULA NOTURNAS
ASSUNTOS	**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**	**NR DE SESSÕES**
5. Técnica de escalada - classificação das escaladas (quanto ao meio, ao emprego e fins dos meios artificiais, à técnica empregada e ao grau de dificuldade); - princípios fundamentais de escalada; - normas básicas de escalada; - normas gerais de escalada; - escalada livre (agarras e apoios, escalada exterior, interior e mista); - desescaladas (livre e artificial); - segurança em escalada e desescalada (tipos, técnicas, fundamentos, maneiras de prover, medidas gerais e procedimentos em caso de quedas).	a. Classificar as escaladas quanto ao meio, ao emprego e fins dos meios artificiais, a técnica empregada e ao grau de dificuldade. b. Descrever os princípios fundamentais, as normas básicas, e as normas gerais de escalada. c. Identificar os diversos tipos de agarras e apoios. d. Descrever as técnicas de escalada exterior. e. Descrever as técnicas de escalada interior. f. Descrever as técnicas de escalada mista. g. Descrever as técnicas de desescalada. h. Conhecer os tipos, as técnicas, os fundamentos, as maneiras de prover e as medidas gerais de segurança. i. Descrever os procedimentos em caso de quedas.	01 HD (As 4 e 5) (continuação)
6. Vias equipadas: - generalidades; - tipos de vias equipadas (permanentes e provisórias); - vias equipadas provisórias (lepar [corda simples, corda fradeada e corda aselhada], corda fixa, passa-mão, rappel, escada [de corda, de corda e madeira, de corda e alumínio], pontes de corda [uma corda {comando crawl / tirolesa}, duas cordas {horizontal e vertical / falsa baiana} e de três cordas]).	a. Identificar os tipos de vias equipadas utilizadas em terreno de Mth.	01 HD

2. UNIDADES DIDÁTICAS:		PÁGINA: OPEFT - 06
UNIDADE DIDÁTICA II - INSTRUÇÃO ESPECIAL		CARGA HORÁRIA: 48 HORAS-AULA DIURNAS 18 HORAS-AULA NOTURNAS
ASSUNTOS	**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**	**NR DE SESSÕES**
7. Marchas em montanha: - características; - planejamento e preparação para as marchas; - velocidade de marcha; - preparação do equipamento; - princípios para execução das marchas.	a. Descrever as características das marchas em montanha. b. Utilizar a tabela para cálculo do tempo de marchas em montanha.	01 HD
8. Pista de treinamento de montanhismo (PTM)	a. Confeccionar o assento americano, o assento japonês, a atadura de peito e a auto-segurança. b. Reconhecer e aplicar a terminologia e os comandos para escalada. c. Reconhecer e aplicar os princípios fundamentais, as normas básicas e as normas gerais de escalada. d. Reconhecer e aplicar as técnicas de escalada livre exterior, interior e mista. e. Reconhecer e aplicar as técnicas de desescalada livre e realizar os diversos tipos de rappel. f. Reconhecer e aplicar as técnicas de ultrapassagem de vias equipadas provisórias. a. Reconhecer e aplicar os tipos, as técnicas, os fundamentos, as maneiras de prover e as medidas gerais de segurança. b. Reconhecer e aplicar os procedimentos em caso de quedas. c. Ajustar-se apropriadamente face as dificuldades decorrentes de um fato, ambiente ou atividade (ADAPTABILIDADE). d. Demonstrar segurança e convicção frente às dificuldades, confiando no seu sucesso (AUTOCONFIANÇA). e. Agir firme e destemidamente frente às situações de risco que se apresentem, seguindo as normas de segurança (CORAGEM). f. Selecionar, em tempo útil e com convicção, a melhor ação durante a escalada/desescalada (DECISÃO).	04 HD

UNIDADE DIDÁTICA II - INSTRUÇÃO ESPECIAL **CARGA HORÁRIA: 48 HORAS-AULA DIURNAS 18 HORAS-AULA NOTURNAS**

ASSUNTOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	NR DE SESSÕES
8. Pista de treinamento de montanhismo (PTM) (continuação)	g. Manter-se sob controle, agindo apropriadamente diante de situações de desgaste, tensão ou risco (EQUILÍBRIO EMOCIONAL). h. Prosseguir, de forma insistente, na execução de tarefas, até alcançar o objetivo final (PERSISTÊNCIA). i. Manter o bom rendimento na execução de tarefas, a despeito da fadiga física e mental (RESISTÊNCIA). j. Manter a eficiência na execução de tarefas, a despeito de condições desfavoráveis ou situações de privação (RUSTICIDADE).	04 HD (continuação)
9. Apronto operacional	a. Realizar o aprestamento para uma operação em ambiente operacional de montanha, para o cerimonial e para o estágio, conforme as orientações contidas no informativo ao curso. b. Apresentar-se aprestado para o estágio básico do combatente de montanha com todo o material e equipamento previstos para a sua realização do estágio. c. Demonstrar interesse e entusiasmo na preparação e execução das atividades (DEDICAÇÃO). d. Agir com desembaraço durante a realização da formatura de apronto operacional, respondendo prontamente às determinações do instrutor. (INICIATIVA). e. Manter em boas condições o material de emprego individual ou coletivo sob sua responsabilidade (ZELO).	02 HN
10. Realização de escaladas militares inserido em frações de valor pelotão. (Estágio Básico do Combatente de Montanha)	a. Realizar uma marcha forçada de 8 km, em Ter de montanha (inclinado), armado e equipado com fardo aberto e de combate. b. Empregar os diversos tipos de nós e amarrações face a uma situação apresentada. c. Aplicar a terminologia e os comandos para escalada. d. Aplicar os princípios fundamentais, as normas básicas e as normas gerais de escalada. e. Realizar escaladas livres aplicando as técnicas de escalada exterior, interior e mista. f. Realizar desescaladas livres e os diversos tipos de rappel. g. Aplicar as técnicas de Ultr de vias equipadas provisórias.	40 HD 16 HN

10. Realização de escaladas militares (continuação)	h. Aplicar os tipos, as técnicas, os fundamentos, as maneiras de prover e as medidas gerais de segurança. i. Aplicar os procedimentos em caso de quedas. j. Reconhecer os tipos de equipamento individual (vestuário, calçado etc.), armamento e equipamentos de escalada. k. Utilizar os tipos de equipamentos individuais empregados em ambiente Op Mth, em particular: vestuário e calçado. l. Empregar mosquetões e freios e adotar os cuidados no seu manuseio, na sua manutenção e no seu armazenamento. m. Empregar e manutenir corretamente as cordas em atividade de montanhismo militar. n. Realizar os processos de enrolamento, de transporte e de lançamento de cordas. o. Citar os princípios básicos da evacuação de feridos. p. Descrever os processos improvisados para a Ev de ferido em Mth. q. Preparar o ferido para transporte nas costas com cabo solteiro (processo das duas, três e quatro alças). r. Preparar o ferido para transporte em maca de campanha. s. Realizar a evacuação de ferido, nas costas, pelo processo do rappel. t. Realizar a evacuação de ferido na maca, pelos processos do rappel e da tirolesa. u. Realizar uma escalada e desescalada noturna até o 6º grau de dificuldade empregando vias equipadas provisórias. v. Descrever e confeccionar um estropo com cabo de escalada, para equipar vias. w. Descrever e executar a ancoragem e Lanç de um cabo p/ rappel. x. Descrever e aplicar o processo para realizar uma divisão de forças. Realizar o tracionamento de cordas, montando um comando crawl ou uma tirolesa. y. Realizar uma escalada e desescalada livre militar até o 4º grau de dificuldade ao pico das Agulhas Negras pelas rotas Normal/Pontão ou Bira/Pontão.	40 HD 16 HN (continuação)

2. UNIDADES DIDÁTICAS:		PÁGINA: OPEFT - 09
UNIDADE DIDÁTICA II - INSTRUÇÃO ESPECIAL		CARGA HORÁRIA: 48 HORAS-AULA DIURNAS 18 HORAS-AULA NOTURNAS
ASSUNTOS	**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**	**NR DE SESSÕES**
10. Realização de escaladas militares (continuação)	z. Realizar uma escalada e desescalada livre militar até o 4º grau de dificuldade à serra das Prateleiras pelas rotas Norte/Sul. aa. Preparar o equipamento individual e realizar uma marcha em ambiente operacional de montanha. bb. Ajustar-se apropriadamente face às dificuldades decorrentes de um fato, ambiente ou atividade (ADAPTABILIDADE). cc. Demonstrar segurança e convicção frente às dificuldades, confiando no seu sucesso (AUTOCONFIANÇA). dd. Participar espontaneamente e ativamente das atividades, contribuindo para o trabalho do grupo (COOPERAÇÃO). ee. Agir firme e destemidamente frente às situações de risco que se apresentem, seguindo as normas de segurança (CORAGEM). ff. Selecionar, em tempo útil e com convicção, a melhor linha de ação (DECISÃO). gg. Manter-se sob controle, agindo apropriadamente diante de situações de desgaste, tensão ou risco (EQUILÍBRIO EMOCIONAL). hh. Agir de forma adequada e oportuna, independente de orientação do instrutor (INICIATIVA). ii. Prosseguir, de forma insistente, na execução de tarefas, até alcançar o objetivo final (PERSISTÊNCIA). jj. Manter o bom rendimento na execução de tarefas, a despeito da fadiga física e mental (RESISTÊNCIA). kk. Manter a eficiência na execução de tarefas, a despeito de condições desfavoráveis ou situações de privação (RUSTICIDADE).	40 HD 16 HN (continuação)

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:

a. Orientação para a aprendizagem: os assuntos 1 a 7 serão objeto de instruções teóricas preliminares, com duração de 04 HD previstas em QAE. O assunto 8 (PTM) será objeto de instruções práticas preliminares, com duração de 4 HD previstas em QAE. Atividades presenciais e centralizadas para uma SU do C Bas por dia, conduzidas após as instruções teóricas preliminares e antes da realização do estágio (preferencialmente 2 semanas antes do 1º turno do Estágio).

b. Métodos e técnicas de ensino: serão utilizados os métodos trabalho individual e trabalho em grupo, e as seguintes técnicas de ensino: palestra, demonstração, exercício individual e prática coletiva.

c. Tipos de atividades: serão realizadas atividades presenciais e centralizadas para todo o C Bas, ministradas antes da realização da PTM e do estágio (preferencialmente 3 semanas antes do 1º turno do Estágio), visando a ambientar e preparar intelectualmente o estagiário para a realização das atividades práticas. Poderão ser realizadas atividades não-presenciais.

d. Meios auxiliares a empregar: materiais de escalada diversos.

e. Natureza da UD: desenvolve os seguintes atributos: cognitivo, psicomotor e afetivo, com predominância para os atributos da área afetiva.

f. Esta UD será motivo de avaliação : somativa e formativa. O estágio terá durante a sua execução a aplicação de uma prova formal com a avaliação (individual e coletiva) dos desempenhos cognitivo e psicomotor do estagiário, assim como do seu desempenho na área afetiva, avaliado tanto vertical quanto horizontalmente. Os As 1 a 7 poderão ser objeto de parte teórica da prova formal, a ser aplicada antes do estágio, com duração de 2 HD e deverão ser previstas em QAE. Os As 9 a 10 poderão ser objeto de parte prática da prova formal, a ser aplicada durante o estágio, com duração correspondente ao período destinado para toda a tarefa. Ao término de cada turno do estágio será aplicada uma avaliação afetiva horizontal aos cadetes estagiários através de uma pesquisa realizada entre os mesmos. As observações verticais sobre o desempenho afetivo dos cadetes estagiários serão registradas na Ficha de Fatos Observados realizado pelos instrutores e monitores durante o transcorrer das atividades. Somente o resultado obtido nas provas formais será computado na nota classificatória do cadete. O resultado obtido nas avaliações afetivas valerá como complementação da avaliação e será computado para a menção final da SIEsp a ser publicada nas alterações do militar. Tal menção será utilizada como um dos critérios para brevetação do Combatente Básico de Mth. A retificação da aprendizagem, com duração de 2 HN previstas em QAE, processar-se-á simultaneamente para todos os cadetes do 1º ano (2 semanas após o 2º turno do estágio). No caso de realização de 2ª chamada poderá ser aplicada uma prova formal teórica abrangendo todos os assuntos.

g. Esta UD favorece a interdisciplinaridade com as disciplina de Mecânica e Treinamento Físico Militar .

h. Perfil profissiográfico: os objetivos desta UD deverão estar em consonância com o perfil profissiográfico do concludente da AMAN.

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS: (Continuação)

i. Outros:

1) A carga horária para o assunto 9 - Apronto operacional, com duração de 2 HN não previstas em QAE, destina-se à preparação individual do cadete para o estágio (aprestamento e preparação intelectual / atividade não-presencial). A verificação do seu aprestamento será realizada por ocasião do início do estágio.

2) Conforme as normas e critérios em vigor e de acordo com a autorização do CML (datada de Dez 95), o estagiário poderá ser brevetado combatente básico de montanha, desde que atenda aos requisitos mínimos estabelecidos no Plano de Avaliação da Ordem de Instrução que regula o Estágio.

3) Está previsto o acompanhamento técnico e o apoio do 11º BIMth (PCI) em pessoal habilitado para a atividade (Of, Sgt e Cb/Sd) e material de montanhismo daquela OM.

4) Poderá ser incluído tiro durante a realização do estágio utilizando de carga horária noturna sem aumentar o tempo total. Tal atividade deverá constar do Quadro de Atividades do estágio.

5) Durante a realização do estágio, o número de sessões previstas poderá ser ampliado utilizando-se de carga horária noturna sem aumentar o tempo total. Tais atividades, simulando as operações continuadas, deverão constar do Quadro de Atividades do estágio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

a. **Caderneta Operacional da Seção de Instrução Especial** - SIEsp / AMAN
b. Manual de Campanha **C 21-78 - Transposição de Obstáculos**
c. Nota de Aula da Seção de Instrução Especial - SIEsp/ AMAN – **Escalada Militar / Estágio Básico do Combatente de Montanha**Notas de Aula do 11º BIMth (Batalhão de Infantaria de Montanha) / 4ª Bda Inf Mtz - **Cursos Básico e Avançado de Montanhismo**
d. **Programa Padrão Experimental de Instrução** - PPE - Estágio Básico do Combatente de Montanha / 4ª Bda Inf Mtz.
e. **Pladis do Curso Básico de Montanhismo** (CBM) / 2006 – 11º BIMth
f. **Programa do Estágio Básico do Combatente de Montanha** (EBCM) / 2007 – 11º BIMth
g. HOUAISS, A (Ed.). **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetivos, 2001

2. UNIDADES DIDÁTICAS:		PÁGINA: OPEFT - 12
UNIDADE DIDÁTICA III – ORDEM UNIDA		CARGA HORÁRIA: 48 HORAS-AULA DIURNAS
ASSUNTOS	**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**	**NR DE SESSÕES**
1. Ordem unida desarmado	a. Executar movimentos de ordem unida desarmado. b. Demonstrar atitudes e porte condizentes com os padrões militares por ocasião dos treinamentos. (APRESENTAÇÃO).	36 HD
2. Ordem unida armado	a. Executar movimentos de ordem unida armado. b. Demonstrar atitudes e porte condizentes com os padrões militares por ocasião das sessões. (APRESENTAÇÃO).	12 HD

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:

a. Orientação para a aprendizagem: leitura anterior do manual de campanha de Ordem Unida (C 22-5).
b. Métodos e técnicas de ensino:trabalho individual e em grupo, demonstração, exercício individual e prática coletiva.
c. Tipos de atividades: presenciais.
d. Meios auxiliares a empregar: cinto, suspensório, Fz 7,62 M964.
e. Natureza da UD: desenvolve os domínios psicomotor e afetivo.
f. Esta UD não será motivo de Avaliação.
g. Esta UD favorece a interdisciplinaridade com as seguintes disciplinas: não é o caso.
h. Perfil Profissiográfico: os objetivos desta UD deverão estar em consonância com o previsto no perfil profissiográfico do concludente da AMAN.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

a. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **Ordem unida, tropas a pé**. Brasília: EGGCF, 3ª Ed - 2000 (C 22-5).

2. UNIDADES DIDÁTICAS:		PÁGINA: OPEFT - 13
UNIDADE DIDÁTICA IV – EQUITAÇÃO		CARGA HORÁRIA: 16 HORAS-AULA DIURNAS
ASSUNTOS	**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**	**NR DE SESSÕES**
01. Instrução básica do cavaleiro	a. Identificar as principais partes do cavalo. b. Identificar o arreamento de montaria. c. identificar o material de limpeza e contenção. d. Empregar o material de limpeza e contenção. e. Conduzir o arreamento. f. Enfrenar e desenfrenar um cavalo. g. Encilhar e desencilhar um cavalo. h. Segurar um cavalo. i. Conduzir um cavalo. j. Apresentar-se com o cavalo. i. Ajustar os estribos. j. Montar e apear de um cavalo. l. Ajustar as rédeas. m. Executar figuras de volteio, nos trabalhos com e sem impulsão nas três andaduras. n. Conduzir um cavalo no exterior em terreno variado, nas três andaduras. o. Demonstrar descontração na condução do cavalo. p. Manter a calma e a lucidez com o cavalo ou em sua presença (EQUILÍBRIO EMOCIONAL).	04
02. Colocação na sela	a. Identificar as condições mais favoráveis ao equilíbrio na posição do cavaleiro. b. identificar as condições mais favoráveis para o emprego das ajudas. c. Colocar-se na sela. d. Corrigir os defeitos de posição, resultantes da falta de flexibilidade. e. Obter a completa independência das diferentes partes do corpo. f. Eliminar as contrações do cavaleiro. g. Demonstrar segurança, equilíbrio e flexibilidade a cavalo. h. Colocar-se corretamente na sela, nas três andaduras.	06

2. UNIDADES DIDÁTICAS:		PÁGINA: OPEFT - 14
UNIDADE DIDÁTICA IV – EQUITAÇÃO		CARGA HORÁRIA: 16 HORAS-AULA DIURNAS
ASSUNTOS	**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**	**NR DE SESSÕES**
03. Escola das Ajudas	a. Identificar o efeito das ajudas. b. Empregar as ajudas para marchar, parar e volver. c. Executar mudanças de direção ao passo e ao trote. d. Executar as transições das andaduras (passo, trote e galope). e. Agir com firmeza e destemor nas situações de risco, apresentadas as eventuais alterações de comportamento manifestadas pelo cavalo, e de acordo com as normas de segurança (CORAGEM).	06

INSTRUÇÕES METODOLÓGICAS:

a. Orientação para a aprendizagem: há necessidade de um estudo prévio da nota de aula:Escola das Ajudas e Cuidados com a Encilhagem.
b. Métodos e técnicas de ensino: sugerem-se os métodos de trabalho em grupo e individual, a prática controlada e o exercício individual .
c. Tipos de atividades: presenciais.
d. Meios auxiliares a empregar :cavalos, material de encilhagem, capacete.
e. Natureza da UD: desenvolve os domínios psicomotor e afetivo, com predominância do domínio afetivo.
f. Esta UD não será motivo de avaliação.
g. Esta UD favorece a interdisciplinaridade com as seguintes disciplinas: Emprego Tático, Técnicas Militares, Liderança Militar.
h. Perfil Profissiográfico: os objetivos desta UD estão em consonância com o previsto no perfil profissiográfico do concludente da AMAN.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

a. HOUAISS, A (Ed.). **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetivos, 2001.
b. T 21 – 250. **Manual do Instrutor**. Brasília: EGGCF, 1998.
c. C 25 – 5. **Manual do cavaleiro**. Rio de Janeiro: EGGCF,1953.
d. T 21 – 245. Básico – **Instrução Individual e adestramento.** Brasília: EGGCF, 1976.
e. IP 20 – 10 . **Liderança Militar**. Brasília: EGGCF,1991.
f. NETO, Mário Hecksher. **Precisamos de Líderes**. 1998.
g. Seç Equi – AMAN. Subprojeto **Liderança por meio da Equitação**. AMAN: 2007.
h. Seç Equi – AMAN. Notas de aula **Escola das Ajudas e Cuidados com a Encilhagem**. AMAN: 2008.
i. Seç Equi – AMAN. **Nota de aula Coletânea de Equitação**. 1986.

3. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM				PÁGINA:OPEFT - 15
PROCESSO DE AVALIAÇÃO	**INSTRUMENTOS DE MEDIDA**			**U D AVALIADAS**
	TIPO DE PROVA	**TEMPO DESTINADO**	**RETIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM**	
PROVA	ESCRITA (1ª PARTE) A CARGO DO C BAS - CORRESPONDENDO A 20% DO VALOR DA DISCIPLINA	1 HORA-AULA DIURNA	1 HORA-AULA DIURNA	UD I
	MISTA (2ª PARTE) A CARGO DA SIESP – CORRESPONDENDO A 80% DO VALOR DA DISCIPLINA	(*)	2 HORAS-AULA NOTURNAS	UD II

(*) A carga horária destinada à 2ª parte da prova está contida na UD II, sendo realizada ao longo do Estágio Básico do Combatente de Montanha, observadas as instruções metodológicas correspondentes. Deverá ser acrescida de 2 HD para a realização da parte escrita (SFC) que poderá ser aplicada antes das semanas de realização do estágio.